

Língua Brasileira de Sinais (Libras)

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) começou a ser estruturada no Brasil a partir do século XIX. Inspirou-se no modelo francês e foi oficializada como língua em 2002. Conheça a libras, língua de sinais, sua origem no Brasil e em que pé está sua aplicação



A língua brasileira de sinais (libras) virou assunto após a posse de Jair Bolsonaro (PSL) na Presidência da República, na terça-feira (1º).

O discurso da primeira-dama, Michelle Bolsonaro, em libras no parlatório do Palácio do Planalto acendeu a discussão sobre as políticas públicas para acessibilidade de deficientes auditivos no país. E se elas, de fato, funcionam.

Segundo o IBGE, 9,7 milhões de brasileiros são surdos ou têm deficiência auditiva. O G1 conversou com profissionais de libras e membros de associações voltadas ao tema.

Eles reconhecem avanços recentes na legislação, mas dizem que as regras nem sempre são respeitadas e que, muitas vezes, são implementadas de forma precária.

Michelle faz parte do Ministério de Surdos e Mudos da Igreja Batista Atitude, na Barra da Tijuca, na Zona Oeste do Rio, onde atua como intérprete de libras nos cultos que acontecem aos domingos.

“Gostaria de modo muito especial de dirigir-me à comunidade surda, às pessoas com deficiência e a todos aqueles que se sentem esquecidos: vocês serão valorizados e terão seus direitos respeitados. Tenho esse chamado no meu coração e desejo contribuir na promoção do ser humano”, disse a primeira-dama no discurso.

- **O que é libras?**

- As línguas de sinais usam gestos e movimentos para substituir a comunicação por meio de sons. Elas tem léxico e gramática próprios. Assim como cada povo desenvolveu seu idioma oral, cada comunidade criou sua língua de sinais. Portanto, há versões de diferentes países.



- **educação**

- e O decreto de dezembro de 2005 diz que todas as instituições federais de ensino, da educação infantil à superior, devem garantir

a inclusão de pessoas surdas nos processos seletivos e nas atividades curriculares.

Também precisam atender às necessidades educacionais especiais de alunos deficientes nas salas de aula e em atividades complementares.

Para isso, essas instituições têm entre as obrigações:

Ofertar, desde

- Ofertar, desde a educação infantil, o ensino de libras e também da língua portuguesa, como segunda língua para alunos surdos
- Contratar professores ou instrutores de libras, além de tradutores e intérpretes
- Contratar professores para o ensino de língua portuguesa como segunda língua para surdos
- Promover cursos de libras para professores
- Adotar mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado dos deficientes
- Disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias e recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos

Por Carol Prado e Rodrigo Ortega, G1

03/01/2019 16h48 Atualizado há 4 anos